



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DA MASTIGAÇÃO EM PACIENTE USUÁRIOS DE PRÓTESES DENTÁRIAS REMOVÍVEIS

Camila Gomes Pereira

Discente- Centro Universitário Fametro-Unifametro
camila.pereira@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Vanessa Barros da Silva

Discente- Centro Universitário Fametro-Unifametro
vanessasilva1313@gmail.com

Sinara Rebeca Sá Moura

Discente- Centro Universitário Fametro-Unifametro
sinararebeca75@gmail.com

Ana Victória Cordeiro de Souza

Discente - Centro Universitário Fametro-Unifametro
anavictoriaacs@hotmail.com

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro–Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: O edentulismo é uma realidade da população brasileira, sendo considerado muito incidente, apesar do desenvolvimento da odontologia. Essa perda dentária modifica o sistema estomatognático, alterando várias funções, dentre elas, a mastigação, sendo uma das formas de reabilitação a prótese dentária, que possibilita melhora das funções, buscando restabelecer o padrão mastigatório ideal.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão de literatura analisar a função mastigatória após reabilitações com prótese dentária removível.

Metodologia: Para se atingir o objetivo proposto, foi realizado uma busca nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, com os descritores “prótese dentária”; “sistema estomatognático” e “mastigação”, sendo incluídos apenas publicações dos últimos 10 anos; nos idiomas inglês e português. Encontraram-se 9

estudos, dos quais, após a leitura criteriosa de títulos e resumos, foram selecionados cinco. **Revisão de Literatura:** Na confecção de próteses dentárias, busca-se proporcionar aos pacientes o máximo de conforto e restabelecimento das funções, dentre elas, a mastigação. A performance mastigatória apresenta-se de diversas formas, variando de acordo com o paciente e prótese utilizada. O processo de adaptação das próteses deve ser acompanhado e orientado pelo dentista. Também é importante respeitar o tempo de vida útil da prótese, evitando utilizá-la de forma a causar danos ao paciente. **Considerações Finais:** A mastigação em usuários de próteses dentárias removíveis apresenta-se de forma variável, na maioria das vezes, fora do padrão esperado. Algumas alterações como mastigação unilateral, vedamento labial insatisfatório e alterações no corte de alimentos são comumente observados.

Palavras-chave: Prótese dentária; sistema estomatognático; mastigação.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a odontologia era conhecida por ter um perfil curativista/mutilador, mas nos últimos anos passou por diversas modernizações, até mesmo relacionadas a sua significação, saindo de um perfil curativista, para um perfil preventivista (BISPO, 2016). A inclusão do cirurgião-dentista na equipe de saúde da família e os avanços tecnológicos buscam levar a população práticas mais tecnológicas e integrativas. Essa nova visão sobre a odontologia ainda não alcança toda a população, tendo em vista que muitas pessoas procuram tratamento odontológico quando a doença já se encontra instalada. Apesar de todo o avanço tecnológico e amplificação do acesso aos serviços odontológicos, a alta incidência de perdas dentárias é uma realidade no Brasil (BISPO, 2016).

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa a 92ª posição mundial, com uma expectativa de vida de 72,3 anos. O aumento da expectativa de vida é considerado um fator relacionado aos altos índices de edentulismo no país, já que a população idosa geralmente carrega consigo resquícios de uma odontologia ultrapassada. De acordo com estudos e levantamentos realizados pelo Ministério da Saúde, 68% da população idosa são edêntulos (AYRES, et al., 2016).

A perda dentária vai muito além do espaço vazio na arcada dentária, ocasionando alterações em todo o sistema estomatognático, que é um conjunto de estruturas equilibradas e controladas pelo sistema nervoso central, realizando as funções estomatognáticas: sucção, respiração, deglutição, fala e mastigação. A alteração na homeostase desse sistema, causada pela modificação do esqueleto facial, interfere no desempenho dessas funções básicas(ANDRADE; DA CUNHA; REIS, 2017).

A mastigação é uma das funções fortemente afetadas pelo edentulismo, tendo seus aspectos motores e sensoriais alterados. A atrofia muscular pode estar relacionada à perda da sensibilidade mastigatória, causando implicações na eficiência mastigatória, dificultando a organização do padrão mastigatório, podendo levar até mesmo à perda de peso. No processo de alimentação, a mastigação é responsável pela apreensão, laceração e trituração dos alimentos, consequentemente auxiliando nos processos de deglutição e digestão, e também promovendo uma nutrição adequada ao indivíduo(ANDRADE; DA CUNHA; REIS, 2017).

O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura acerca das características morfofuncionais da mastigação em pacientes usuários de próteses dentárias removíveis.

METODOLOGIA

A estratégia de busca utilizou a base de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, aplicando as palavras-chave: "prótese dentária"; "sistema estomatognático" e "mastigação". Foram incluídos artigos do tipo relato de caso e série de casos, realizados nos últimos dez (10) anos, até agosto de 2020, nos idiomas inglês e português. Nos casos em que não foi possível verificar os critérios de inclusão a partir do resumo, os artigos foram obtidos e lidos na íntegra. Foram excluídos os artigos do tipo revisão de literatura, e os que não abordaram o tema. 9 artigos foram identificados. A triagem preliminar dos artigos foi feita por meio da leitura dos títulos e resumos para excluir artigos que não estivessem relacionados ao tema principal. Ao ler o texto completo, um total de 5 artigos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para restabelecimento funcional e estético são instaladas as próteses dentárias, sendo comum um processo de adaptação do paciente. As modificações morfofuncionais que ocorrem em decorrência da perda dentária podem interferir no encaixe e estabilidade dessas peças. A promoção de uma assistência e acompanhamento garantem conforto e qualidade de vida ao paciente. A integralização da odontologia com a fonoaudiologia também é uma alternativa bastante utilizada, que mostra resultados positivos na reabilitação protética (CAVALCANTE; BIANCHINI, 2010).

A qualidade das próteses dentárias removíveis (totais e parciais) influencia significativamente na eficiência mastigatória, e enquanto mais utilizada a prótese for, menor será a eficiência mastigatória. Sendo assim, evidencia-se a importância de respeitar o tempo de vida útil das peças (BISPO, 2016).

Em uma visão geral, de acordo com as pesquisas de satisfação e aceitação das próteses removíveis, observou-se que os pacientes reabilitados com próteses totais se apresentam com mais qualidade de vida que os pacientes reabilitados com próteses parciais. Os pacientes reabilitados com próteses totais apresentam-se mais satisfeitos com as próteses totais superiores, e insatisfeitos com as próteses totais inferiores. As estruturas superiores, tais como rebordo residual, abóbada palatina e o selamento periférico são mais favoráveis a uma melhor retenção e estabilidade, proporcionando ao paciente mais conforto e segurança, consequentemente influenciando na aceitação e acomodação das peças (BISPO, 2016).

O tempo de adaptação das próteses dentárias é em torno de 6 meses, durante esse tempo é comum que o desempenho mastigatório não seja tão satisfatório, após esse período, geralmente nota-se progresso na eficiência mastigatória (CAVALCANTE; BIANCHINI, 2010).

A performance mastigatória verifica a eficiência da fragmentação de determinado alimento. Nos testes de performance mastigatória, indivíduos com dentes naturais atingem nível máximo, já os indivíduos desdentados totais atingem níveis mínimos, neste intervalo existem os pacientes usuários de próteses removíveis, que atingem níveis intermediários (LOPES et al., 2019).

Algumas variáveis são analisadas para definição desta, tais como força mastigatória, movimentos realizados, tempo e tipo de mastigação. É importante avaliar também a morfologia, capacidade funcional muscular e articular e saúde das estruturas orofaciais. Para caracterização do desempenho mastigatório, são comumente observados: tipo de corte (anterior; lateral; com a mão; rasga (não faz corte, utiliza os dentes para rasgar), sendo que o corte anterior é considerado o ideal. Quanto à posição labial, abertos ou fechados, a postura correta são lábios fechados. Também é analisado tempo de mastigação (fase incisal a primeira deglutição). Os tipos de mastigação são unilaterais ou bilaterais, sendo o bilateral o melhor (CAVALCANTE; BIANCHINI, 2010).

De acordo com a literatura, é comum que pacientes usuários de próteses dentárias removíveis realize corte do alimento fora dos padrões esperados, com tendência ao corte lateral ou com a mão. Essa alteração pode ser explicada pela redução da força de mordida quando comparados a indivíduos com dentição normal, e mesmo com o uso das peças, ainda ocorre insegurança em realizar o corte tipo anterior. Quanto à mastigação, há um predomínio da mastigação unilateral, sendo considerada um fator prejudicial, podendo provocar deslocamento da prótese dentária e também prejuízos a musculatura orofacial(CAVALCANTE; BIANCHINI, 2010).

No processo de confecção das próteses dentárias, os princípios básicos devem ser seguidos rigorosamente, buscando garantir conforto e estabilidade, caso não sejam seguidos, podem causar problemas adjacentes, tais como perda de dentes e perdas sensoriais. Essa falta de adaptação das peças as estruturas orofaciais, levam ao envio de informações proprioceptivas confusas ao sistema nervoso central, causando alterações e prejuízos na mastigação (LOPES et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastigação é considerada uma das funções que mais sofre impactos negativos causados pela perda de dentes, tendo seus prejuízos refletidos também no psicológico e na nutrição do paciente. A aquisição de próteses dentárias removíveis devolve ao paciente estética e funcionalidade, não conseguindo ser tão eficazes



como dentes naturais, sendo comum o sentimento de insegurança, em alguns casos, evitando alguns alimentos. A performance mastigatória geralmente encontra-se fora dos padrões esperados, sendo algo totalmente variável individual, em que cada paciente busca desenvolver a melhor forma de acordo com a morfologia das estruturas orofaciais e tipo de prótese utilizada, sempre buscando conforto e segurança.

REFERÊNCIAS

BISPO, F. P. **Conceito básico sobre a mastigação de pacientes portadores de prótese parcial removível e prótese total.** 2016. 13p. Faculdade São Lucas, Porto Velho/RO, 2016.

DE ANDRADE, R. A.; DA CUNHA, M. D.; REIS, A. M.C. Análise morfofuncional do sistema estomatognático em usuários de prótese total convencional do Centro Integrado de Saúde – CIS. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.19, 2017.

CAVALCANTI, R. V. A.; BIANCHINI, E. M. G. Verificação e análise morfofuncional das características da mastigação em usuários de prótese dentária removível. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.10, 2010.

AYRES, A. et al. Análise das Funções do Sistema Estomatognático em Idosos Usuários de Prótese Dentária. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Porto Alegre, v.20, 2016.

LOPES, M. E. H. **Avaliação da performance mastigatória em pacientes com uso de próteses dentárias removíveis.** 2019. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma/SC, 2019.